

DA GINÁSTICA ARTÍSTICA À GINÁSTICA PARA TODOS: PERCEPÇÕES DE UMA EX-GINASTA DE ALTO RENDIMENTO

Luisa de Carvalho Maurício Kirchmayer
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória/ES, Brasil.
lulukirch@gmail.com

Mauricio Santos Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória/ES, Brasil.
mauricio.s.oliveira@ufes.br

Resumo

No ano de 2019, após mais de 12 anos participando de treinamentos intensos e competições de Ginástica Artística (GA), optei por encerrar minha carreira como atleta de alto rendimento. E, no mesmo ano, ingressei na UFES, onde conheci e passei a integrar o Grupo de Ginástica Para Todos (GPT) Meraki. O trabalho implementado no Meraki, me proporcionou vivenciar a ginástica de forma distinta. A transição de um ambiente de competições, marcado por padronização e busca por resultados, para um contexto democrático e centrado na expressão coletiva, despertou reflexões e sentimentos que este relato de experiência se propõe a explorar. Nos ensaios, trabalhávamos com estímulos parecidos com a base da GA, com menor grau de intensidade/complexidade. Porém, éramos estimulados artisticamente com dinâmicas de criação em grupo e individuais, muitas vezes com a exploração de materiais. Além das diferenças práticas, questões subjetivas também emergiram. Menegaldo e Bortoletto (2018) afirmam que no esporte competitivo, o foco nos critérios de sucesso (pontuação/regulamentos) prioriza o resultado em detrimento do processo, e a hierarquia do ginásio centraliza as decisões nos treinadores, o que limita a participação ativa dos atletas. Essa lógica tão enraizada em mim foi subvertida com a GPT, onde experienciei processos criativos e de aprendizado com maior autonomia/protagonismo. Apesar de prazeroso, não foi um processo fácil. Eu sentia falta de comando de um treinador ao meu lado o tempo todo e, por vezes, projetei no coordenador do grupo essa figura. Aos poucos, pude compreender que o papel dele não era me treinar, mas guiar o grupo nos munindo com ferramentas de criação dentro dos universos que estávamos explorando com a GPT. Eu também sentia desconforto com as diferenças técnicas dos participantes e aprendi a ser compreensiva com as limitações físicas e de tempo de aprendizagem dos colegas. Esse processo também trouxe frustrações, especialmente diante da falta de comprometimento, disciplina e foco durante os ensaios, em contraste com o que eu vivenciava no alto rendimento. Paoliello (2008, p. 213) cita que na GPT a vivência em grupo favorece a assimilação de valores formativos como responsabilidade, disciplina, paciência, cooperação, confiança e liberdade. Menegaldo e Bortoletto (2018) ponderam que a GPT exige um comprometimento não referente à performance, mas sim ao processo coletivo. Ademais, também sofri com desentendimentos relacionais que surgiram durante os anos em que estive no grupo. No GA de alto rendimento, as atletas são ensinadas a seguir comandos com pouco espaço para dialogar com o treinador (Oliveira; Bortoletto; Nunomura, 2017). Já no grupo de GPT, com pessoas diversas, vivenciar a liberdade de expressão, respeitar opiniões, falar, ouvir e entrar em consenso. Ayoub (2008) cita que trabalhar em conjunto abre espaço para discussões, tensões e concessões. Ao longo de 5 anos de graduação, tive idas e vindas dentro do Meraki, participei do FIGPT, em 2022 e 2024, e por meio dessas experiências e das trocas com os integrantes e com o coordenador do grupo, pude amadurecer a minha relação com a ginástica, equilibrando, mas

Palavras-chave:
Ginástica Artística.
Ginástica Para
Todos.
Transição de
carreira.
Grupo Ginástico.

não extinguindo, as cobranças técnicas na busca pela construção de um coletivo solidário, que exige respeito às diferenças (Menegaldo; Bortoleto, 2018). Me orgulho muito da minha trajetória no grupo e viver a GPT foi de extrema importância no meu processo de desenvolvimento como professora de ginástica, que hoje é a minha principal ocupação.

Referências

AYOUB, E. Ginástica geral na formação em pedagogia. In: PAOLIELLO, E. (Ed.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 37-54.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para Todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. In: ALESDE. **Anais** do 6º Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte, v. 2. *Revista da ALESDE*, Curitiba, v. 9, n. 4, 2018, p. 300-3012.

OLIVEIRA, M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M. A relação técnico-atleta na ginástica artística feminina. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 3, p. 639-650, 2017.

PAOLIELLO, E. Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, E. (Ed.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. 191-215.